

## Performance e criação sonora: diálogos entre música, filosofia e epistemologias feministas

### *Performance and sound creation: dialogues between music, philosophy, and feminist epistemologies*

*Palavras-chave:* Performance; Criação Sonora.

*Keywords:* Performance; Soundcreation.

*Isabel Porto Nogueira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*isabel.isabelnogueira@gmail.com*

Este trabalho aborda o processo de criação de *Voicing*, tecendo uma reflexão sobre as interlocuções entre concepção, performance, filosofia e epistemologias feministas.

O impulso para este trabalho se deu em meio a estudos pesquisas em musicologia, observando os silenciamentos das práticas musicais femininas e também das práticas performativas no âmbito da produção de conhecimento.

Refletindo sobre as considerações sociais que envolvem a pratica musical de mulheres, encontrei-me com diferentes considerações atribuídas. Lucy Green (2001) destaca que existem distintos níveis de aceitação social para a prática musical feminina, segundo sua proximidade ou não com um suposto conceito de feminilidade. Segundo a autora, as mulheres que cantam ou ensinam seriam afirmadoras deste conceito de feminilidade, por envolver cuidado e sentido formador, relacionados à um prolongamento da ideia de maternagem e ao mesmo tempo supostamente distantes do desenvolvimento de um trabalho intelectual autônomo. Segundo a autora, a mulher cantora estaria associada no imaginário social à um distanciamento das capacidades intelectuais, pela ênfase na exposição do corpo. As mulheres instrumentistas seriam parcialmente transgressoras deste ideal convencionalizado de feminilidade, enquanto as mulheres compositoras e improvisadoras estariam mais distantes deste conceito, pelo desenvolvimento de um trabalho intelectualizado (GREEN, 2001, p. 24).

*Voicing* é um trabalho que parte da vozmas busca, no entanto, explorar os diferentes usos que podem vir a partir dela, buscando redimensionar esta consideração social por uma aproximação com o trabalho criativo e intelectualizado. Através de *collages*, prolongamentos, sobreposições, uso de loops, uso de recursos onde a semanticidade da palavra deixa de ser seu sentido primordial, o trabalho pretende criar camadas de sentido onde deixa de ser perceptível uma suposta unicidade da voz e sua consequente associação com um gênero e suas considerações sociais.

Ao mesmo tempo que este trabalho tem a voz como elemento primordial, utiliza também ruídos, instrumentos eletrônicos e gravações de campo, inserindo a noção do cenário que este sujeito ocupa e a importância do corpo que percorre este lugar e considerando

o conceito de escuta nômade (SANTOS, 2000), que propõe uma relação rizomática, conectando livremente um ponto a outro, sem trajetórias fixas.

É caro para este trabalho o conceito de ruído, posto que, segundo Campesato (2013), a música de ruído trabalha com e no limite, observando-se ali a tentativa persistente de lidar com extremos: de dor, do corpo, dos equipamentos, dos experimentalismos e da própria arte. Este trânsito entre os limites e além deles aproxima a música-ruído, e por meio dela as técnicas que trabalham com experimentalismos, dos conceitos de Deleuze em filosofia, como a noção de rizoma, desterritorialização e linhas de fuga, abordadas por Silvio Ferraz em seus trabalhos.

Da mesma forma, observo sua proximidade com as epistemologias feminista, destacando os conceitos de mestiçagem e hibridismo trabalhados por Gloria Anzaldúa (“indígena como o milho, a mestiça é um produto híbrido, desenhado para sobreviver nas mais variadas condições”- ANZALDÚA, 2005), a ideia de interrelação entre teoria e prática abordada por Bell Hooks a partir do feminismo da diferença, e a concepção de Butler sobre as molduras que configuram o corpo e o gênero como constructos sociais.

Ainda, destaco as reflexões de Rago sobre as epistemologias feministas como uma lente para ver o mundo, destacando que estas pretendem não apenas a desconstrução dos temas e a inclusão dos sujeitos femininos, mas a busca do conhecimento situado, o questionamento do próprio processo de produção de conhecimento, construído a partir de relações de poder, privilegiando os processos racionais em detrimento da subjetividade (RAGO, 1998).

Da mesma forma como o enfoque pós-colonial nos leva a pensar de forma crítica sobre as molduras que demarcam nosso lugar de fala, nossos marcadores sociais e de gênero como primeiro posicionamento político, aqui a reflexão busca estender-se para as molduras que demarcam as estruturas musicais que limitam o que pode ser reconhecível, por exemplo, como canção, como música eletroacústica, experimental, popular ou de concerto.

Os processos utilizados em *Voicing* lidam com estes limites, transformando as vozes a partir de processos eletrônicos, da criação de loops e camadas de sentido (CAESAR, 2015), e com a própria gênese do processo criativo. O primeiro passo para a criação musical foi a performance, a partir da voz improvisada. Logo, seu registro e posterior manipulação eletrônica. A partir da criação das texturas e das camadas, cada uma das partes de *Voicing* foi fixada em uma forma final. Após esta etapa, as gravações foram a base da performance pública, agregando novas camadas de sentido com a performance realizada sobre elas.

Este trabalho busca apresentar algumas discussões sobre os limites entre performance, criação e registro, a partir da ideia do conceito de corpo como nômade no espaço urbano e profundamente vinculado com a escuta, a criação e a intelectualidade – expressa no trabalho criativo e crítico –; a vocalidade feminina – trabalhada em seus múltiplos aspectos destacando voz-som aliada à voz-sentido, e a ideia do conhecimento situado que se articula através de redes; observado suas vinculações com as epistemologias feministas (conceitos de rede e conhecimento situado) e a filosofia deleuziana.

## Referências

- ANZALDÚA, Gloria. “La conciencia de la mestiza/ Rumo a uma nova consciência.” *Revista Estudos Feministas*. Trad. LIMA, Ana Cecília Acioli. v. 13, n. 3, p. 704-719, set. – dez. 2005.
- BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CAESAR, Rodolfo. “Sujeito e objeto em loop: escutar nas entrelinhas”. *SIMPOM*, (3), 2014, Rio de Janeiro. *Anais... 3º Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música*, Rio de Janeiro, 2015. p. 1-17.
- CAMPESATO, Lílian. “Limite na música-ruído: musicalidade, dor e experimentalismo”. Congresso da ANPPOM. *Anais... Congresso da ANPPOM*, Natal, 2013.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- GREEN, Lucy. *Música, género y educación*. Madrid: Ediciones Morata, 2001.
- RAGO, Margareth. “Epistemologia feminista, gênero e história”. In: PEDRO, Joana;
- SANTOS, Fátima Carneiro. *Música das ruas: o exercício de uma “escuta nômade”*. *Revista Opus*, 2000.

